

RECEITA DA IMPUNIDADE

18 Senado Federal

JADER BARBALHO (2001)

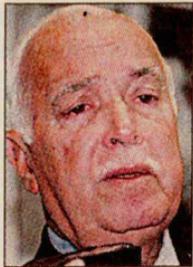
Acusado de apropriar-se de R\$ 5 milhões do Banpará e de integrar um esquema de desvio de verbas da



Sudam, Jader Barbalho renunciou ao mandato no dia 4 de outubro. A despedida foi melancólica: uma carta de apenas 12 linhas manuscritas por Jader foi lida pelo 1º secretário da Mesa, Carlos Wilson (PTB), para um plenário vazio. A renúncia deu a Jader a possibilidade de disputar novo mandato no ano passado. O político paraense desistiu de tentar o Senado, mas acabou sendo o deputado mais votado do estado.

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES (2001)

Envolvido na violação do painel eletrônico do Senado, Antonio Carlos Magalhães



subiu à tribuna no último dia de maio para um discurso histórico. Em clima de campanha, criticou FHC, fustigou inimigos, mandou recados ao governo. No pronunciamento, disse ser vítima "de uma condenação politicamente conveniente". Nas últimas eleições, foi o senador mais votado da Bahia, elegeu o governador Paulo Souto, seu colega de chapa, César Borges, e ainda comandou uma votação recorde para o neto, que foi eleito deputado.

JOSÉ ROBERTO ARRUDA (2001)

Também envolvido na violação do painel do Senado, Arruda



recorreu à renúncia seis dias antes do colega Antonio Carlos Magalhães. Com o plenário lotado, fez um pronunciamento carregado de emoção. Argumentou que o processo era "um pré-julgamento" e disse que estava "liminarmente condenado". A exemplo dos ex-colegas de Senado, teve votação estrondosa nas eleições de outubro. Foi o deputado federal mais votado do Distrito Federal com 320 mil votos, o dobro do segundo colocado.

ANÕES DO ORÇAMENTO (1994)

No fim de 1993, negociatas feitas com recursos do Orçamento foram



reveladas pelo ex-chefe da assessoria de Orçamento do Senado, José Carlos Alves dos Santos. As denúncias produziram a chamada CPI do Orçamento e um relatório que pedia a cassação de 18 parlamentares. Oito foram absolvidos e seis acabaram cassados. Quatro renunciaram em março de 94: João Alves (foto) e Genebaldo Correia, ambos da Bahia, Cid Carvalho (MA) e Manoel Moreira (SP). Nenhum deles conseguiu voltar ao Congresso.